



COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG

1 **ATA DA 5ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITE DE BACIA HIDROGRÁFICA**
2 **BAÍA DE GUANABARA-CBH-BG- REALIZADA NO DIA 29 DE OUTUBRO DE 2014.**
3 **Gravação disponível.** Ao vigésimo nono dia do mês de outubro de 2014, com início às
4 11h05min, e término às 12h35min foi instalada a 5ª Reunião Extraordinária do CBH-BG
5 no auditório da AABG, à Av. Beira Mar, 216, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, com a
6 seguinte pauta: **1. Encaminhamentos e tratativas referentes às decisões da**
7 **Plenária com respeito a AABG e AGEVAP.** A reunião foi aberta pelo Diretor-
8 Secretário, Sr. Alexandre Braga, que informou sobre seminário ocorrido recentemente
9 na sede do MPERJ com representantes do Brasil inteiro, em que se discutiu a forma
10 diferenciada de atuação do MPERJ – não apenas na época de judicialização - uma vez
11 que reconhecem que a atual forma de agir é desgastante para todos os envolvidos.
12 Eles estiveram com a Sra. Flávia Lanari (Apalma) em uma audiência pública em
13 Maricá, na qual toda a equipe técnica – mais de 20 técnicos- acompanhou a audiência,
14 deu opiniões, por entenderem que o papel do Comitê é de articulação. Informou que
15 encontrou na audiência pública no MPERJ a Sra. Isaura Frega, Presidente do INEA, e
16 aproveitou para lhe indagar sobre o andamento da Delegatária do CBH-BG, que
17 explicou que o processo estava andando. O Diretor-Secretário informou sobre a
18 preocupação da Diretoria do Comitê CBH com a mudança da lei do marco regulatório
19 de ONGs, publicada no D.O.E-RJ. de 01/08/2014, e que já tinha, inclusive, enviado
20 consulta à Procuradoria do INEA. O Diretor-Secretário salientou ao Plenário que
21 quando da aprovação por este, no dia 21/08/2014, pela Agevap como entidade
22 delegatária provisória, não se tinha noção da amplitude que este marco regulatório
23 poderia acarretar ao Comitê, de forma que o processo de transição da Agevap para a
24 AABG seria “praticamente impossível”, porque a partir do dia 30/08/2014 o processo de
25 contratação e de renovação de contratos se tornou totalmente diferente do atual,
26 passando a haver exigência de chamamento público, obrigatório, tendo a AABG que
27 concorrer com outras entidades que se candidatassem e não substituindo a Agevap
28 depois do ano de provisoriedade desta como havia sido deliberado pelo Plenário. O Sr.
29 Alexandre Braga informou que esteve com o Secretário de Estado do Ambiente, com a
30 Presidente do Inea e com o Procurador do INEA para debater o assunto. O Secretário
31 de Estado do Ambiente considerou a possibilidade de contratar a AABG no prazo
32 extremamente curto que havia. E decidido assim, a Sra. Lívia Soalheiro, assessora da
33 Digat/Inea, foi, então, acionada para tornar isto possível já que a documentação da
34 AABG ainda não estava completa à época. O Diretor-Secretário salientou que não teria
35 sido possível chegar à contratação da AABG sem a cooperação da equipe do INEA. A
36 Sra. Lívia Soalheiro, com a palavra, explicou que todo o procedimento de apoio feito
37 pela Digat/Inea, incluindo o Gabinete e a Geagua, foi no sentido de elaborar os
38 documentos que eram necessários para que a AABG pudesse assinar o contrato. O
39 procedimento foi ter uma Resolução *Ad referendum* do CBH-BG sendo submetida ao

Secretaria Executiva do Comitê Baía de Guanabara

Rua Feliciano Sodré, nº 08, Centro, Niterói –RJ - CEP: 24.030-014.



COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG

40 Cerhi-RJ para aprovação. Após a publicação da Resolução Cerhi-RJ, e posterior
41 publicação no D.O.E-RJ, a Procuradoria do Inea analisa o processo – o que estava
42 sendo feito naquele dia - e elabora um parecer. Com o parecer feito, faz-se uma
43 reserva orçamentária e encaminha para a assinatura do Contrato de Gestão. Destacou
44 que a resolução *ad referendum* do Comitê precisa ser referendada pelo Plenário do
45 Comitê, mas não naquela reunião uma vez que o assunto não era pauta da reunião.
46 Sugeriu que a reunião extraordinária do CBH-BG, marcada para o dia 06/11/2014, seja
47 exclusiva para aprovação da AABG, e que a resolução *ad referendum* seja apreciada
48 assim como as Resoluções pendentes. Ela sugeriu, também, que o processo eleitoral
49 seja incluído na pauta desta mesma reunião extraordinária. O Sr. Marcos Lacerda
50 perguntou à Sra. Livia Soalheiro se o fato da plenária referendar uma resolução que já
51 foi executada não poderia causar problemas e questionamentos e a qual a razão de a
52 reunião não ter sido utilizada para esta aprovação. Ela explicou que o trabalho do Inea
53 foi preparar minutas para que a Diretoria e o Comitê analisassem e aprovassem os
54 documentos necessários para a contratação da AABG como delegatária. Foi uma
55 decisão tomada pela Diretoria em caráter de urgência. O Diretor-Secretário respondeu
56 que estava se sentindo confortável com o fato de este assunto ir para a plenária do
57 Cerhi-RJ sem o CBH-BG ter discutido plenamente o assunto, pois informou que neste
58 processo o Sr. Alexandre De Bonis também foi de grande auxílio, através da CTIL, já
59 que existia uma série de documentos deste comitê deliberando sobre o assunto, que
60 precisavam ser encaminhados até segunda-feira, dia 03/11/2014. E informou que havia
61 uma série de atas ao longo da existência do Comitê que tratavam do assunto da
62 entidade delegatária, e que no processo da AABG como delegatária houve
63 transparência como a divulgação no Portal do Inea, publicação no DOE-RJ. Informou,
64 ainda, que foi necessário obter assinaturas do então Diretor-Geral nas atas dos anos
65 de 2011, 2012 e 2013, e do atual Diretor-Geral para as de 2013 e 2014, para validar a
66 documentação do processo de escolha da entidade delegatária. A Sra. Livia Soalheiro
67 informou que toda a correspondência entre Inea e a Diretoria está registrada através
68 de e-mails e caso surja alguma dúvida no decorrer do processo, esses e-mails podem
69 ser disponibilizados ao plenário pela Diretoria do CBH-BG. Considerou importante para
70 o Comitê que seja incluída na pauta da reunião do dia 06 de novembro a formação de
71 um Grupo de Acompanhamento do CBH-BG em relação à Entidade Delegatária,
72 porque nesse primeiro momento a Delegatária precisa de muito apoio dos membros do
73 Comitê, e o Inea estará sempre disponível para apoiar, mas é importante a
74 proximidade entre o CBH-BG e a Delegatária. Com a chegada do Sr. Cláudio Torres,
75 presidente de AABG, à reunião a Sra. Livia Soalheiro, dirigindo-se ele, sugeriu que na
76 próxima reunião (06/11/2014) ele se apresentasse ao Plenário e informasse como foi a
77 formação da AABG para que o assunto ficasse claro para todos do Plenário. O Sr. José
78 Paulo Azevedo (UFRJ) comentou que talvez algumas resoluções do CBH tenham que

Secretaria Executiva do Comitê Baía de Guanabara

Rua Feliciano Sodré, nº 08, Centro, Niterói –RJ - CEP: 24.030-014.



COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG

79 ser adaptadas ou refeitas como, p.ex., uma que determina a contratação de apoio
80 técnico; já que o processo de contratação passará a ser feito pela Delegatária. O
81 Diretor-Secretário, com a palavra, afirmou que seria fundamental uma reunião do
82 conselho da AABG com os coordenadores de subcomitês e de câmaras técnicas, e dos
83 membros indicados pela plenária da reunião do dia 06/11 para que seja possível
84 começar a construir as diretrizes de ação. Afirmou que é muito importante a ajuda do
85 CBH-BG à delegatária, sendo necessária a ajuda dos coordenadores de subcomitês, e
86 todos na formação deste novo ciclo para que a delegatária tenha a cara do Comitê.
87 Informou que o MPERJ estará acompanhando a delegatária desde o início, e destacou
88 a grande quantidade de obras ocorrendo ou projetadas na RH-V que o Comitê precisa
89 se fazer presente e independente, e ter um braço operacional para ajudá-lo. O Sr.
90 Cláudio Torres, com a palavra, sugeriu que na reunião do Comitê de 06/11/2014 se
91 discutisse, juntamente com os subcomitês, a montagem do quadro de suporte da
92 delegatária, e também se fizesse a escolha do grupo técnico que acompanhará a
93 entidade delegatária, tendo um representante de cada segmento do Comitê. Com
94 esses pontos definidos já seria possível avançar para um programa de trabalho que
95 atenda as necessidades e as demandas do Comitê como um todo. O Diretor-Secretário
96 informou que esperava que a Reunião Extraordinária do dia 06/11/2014 fosse muito
97 breve por ser exclusiva. Aproveitou o ensejo e solicitou a todos que fosse modificada a
98 data da reunião do dia 20/11/2014 que coincidia com o feriado estadual (Dia de Zumbi
99 dos Palmares). O Sr. José Paulo Azevedo afirmou ser necessário saber se a
100 arrecadação com a cobrança é suficiente para cobrir as despesas da Delegatária e que
101 eventualmente se deverá discutir e recalcular os gastos do Comitê. O Diretor-
102 Secretário defendeu a maior independência do Comitê indicando a necessidade de
103 revisão da taxa de diluição relativa ao esgoto, pois a Baía de Guanabara recebe o
104 impacto dessa diluição que vem de outra bacia, a do Guandu. Considera que essa taxa
105 que é recolhida de diluição tem que pertencer ao CBH-BG. O Sr. Nelson Reis (Oma-
106 Brasil), com a palavra, afirmou que se faz necessário que o Inea crie condições de
107 estabelecimento da outorga por diluição de esgoto em água salgada. Para ele, este é o
108 grande problema, já que o a captação acontece de um lado, e a diluição é em água
109 salgada. Segundo ele, o pagamento pela diluição em água salgada não está sendo
110 revertido para a sociedade como um todo, e deve ser discutido, no entanto, considerou
111 um outro tema a apropriação deste recurso pelo Comitê. O Diretor-Secretário informou
112 que está para ser votado no Congresso Nacional o Estatuto da Metrópole, o que vai
113 forçar a que o Comitê se articule mais com outras bacias hidrográficas visando uma
114 agenda em comum. A Sra. Livia Soalheiro anunciou sua saída para que pudesse
115 acompanhar o processo de contratação da delegatária junto à Procuradoria do Inea.
116 Com a palavra, a Sra. Flávia Lanari considerou bem vinda a existência de uma
117 delegatária por acreditar que tendo um braço operacional haverá mais agilidade à

Secretaria Executiva do Comitê Baía de Guanabara

Rua Feliciano Sodré, nº 08, Centro, Niterói –RJ - CEP: 24.030-014.



COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG

118 execução de projetos decididos pelo Comitê. O Sr. Marcos Lacerda (Instituto Terrazul)
119 afirmou ser importante ao Comitê conhecer melhor a Delegatária que está sendo
120 formada. Ele ressaltou que o processo se torna extremamente difícil de lidar quando
121 esse processo de transparência nem sempre é possível, devido a momentos corridos,
122 ou quando a Diretoria toma decisões *ad referendum*. E indagou qual seria o dia que a
123 delegatária do CBH-BG vai se apresentar ao Plenário para informar quem são os
124 componentes da Associação. Frisa que esse conhecimento não fragiliza, pelo contrário,
125 fortalece o Comitê. Um segundo ponto destacado por ele foi o processo de
126 acompanhamento, que diz respeito aos subcomitês. Estes precisam ser vistos como
127 instâncias eleitas e que cumprem um papel junto à Diretoria do CBH-BG em poder
128 acompanhar, avaliar e opinar. Quanto à paridade de representação, de ter um
129 representante advindo de cada segmento, afirmou que o ideal será quando houver um
130 processo de organização capaz de ter o poder público se juntando e conversando, e
131 com cada segmento decidindo os encaminhamentos necessários e distribuindo tarefas
132 entre os representantes. Segundo ele, no modelo atual, não há esse processo. E
133 também não há um representante de cada segmento do CBH que possa traduzir o que
134 seu segmento deseja e faz. Sob este modelo ocorrem frustrações quanto à
135 representação. Em sua opinião, a comissão de acompanhamento deveria ser composta
136 pelas coordenações dos subcomitês, que têm sobre si a responsabilidade de fazer com
137 que os interesses do poder público, do usuário e da sociedade civil sejam ouvidos a
138 partir de cada subcomitê. Respondendo à Sra. Flávia Lanari, afirmou que tal proposta
139 não sobrecarregaria os coordenadores, pois cada coordenador pode indicar se não se
140 sentir à vontade, ou em condições de exercer a função. Sugeriu que não haja outro
141 formato para limitar a participação dos subcomitês nesse processo novo que está
142 surgindo e que é fundamental o apoio dos subcomitês. O Diretor-Secretário, com a
143 palavra, mencionou que isso facilitaria muito, já que no Regimento Interno não há
144 menção ao assunto abordado. A Sra. Flávia Lanari reafirmou a necessidade de uma
145 reunião do Comitê com a AABG. O Sr. Cláudio Torres respondeu que talvez durante o
146 processo final de constituição da AABG não tenha havido muita divulgação, mas
147 publicidade houve, já que o parecer da Procuradoria do Inea abordou muito essa
148 questão, porque para criar uma entidade delegatária teria que ter publicidade, já que se
149 iria lidar com recursos públicos. A segunda questão sobre a representação de três
150 pessoas no grupo de acompanhamento, afirmou que está na regulamentação da
151 entidade delegatária. Ele informou que na próxima reunião do CBH-BG poderá
152 apresentar a AABG. E que pensava em já começar o chamamento público para
153 avaliação de currículos para preencher o quadro técnico da AABG, que junto com um
154 Diretor Executivo, irá dirigir a AABG. Explicou que o conselho do qual faz parte é
155 apenas um conselho de administração, mas não operacional, e que também tem a
156 função de cobrar do operacional os resultados e o que for definido pelo CBH-BG, do

Secretaria Executiva do Comitê Baía de Guanabara

Rua Feliciano Sodré, nº 08, Centro, Niterói –RJ - CEP: 24.030-014.



COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG

157 qual a entidade delegatária é obrigada a seguir as diretrizes. O Sr. Alexandre De Bonis
158 (Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro), com a palavra, afirmou que esse
159 controle do CBH-BG, que já foi algo informado pela Sra. Rosa Formiga (Inea) quando
160 da explicação sobre delegatária e contrato de gestão, e é algo que a sociedade têm
161 cobrado como exigência para todas as delegatárias que tenham um controle do CBH.
162 Em sua opinião, três membros de cada segmento é muito pouco, principalmente no
163 CBH BG que é atípico em relação aos demais Comitês. Por outro lado, destacou que
164 uma comissão com 21 membros seria improdutiva, apontando para o número de nove
165 pessoas como o ideal - 03 do CBH e 01 de cada subcomitê e ainda lembrou que os
166 Subcomitês atende às orientações e diretrizes do Comitê e não o inverso. Continuando,
167 lembrou que- o cronograma para constituição da delegatária foi pensado para durar 06
168 meses e levou mais de 2 anos, e isso porque no processo de conversar com as
169 empresas disponíveis para ajudar, muitas desistiram e muitas não entenderam o
170 processo, até que entenderam que é uma ação benemerita para melhorar a Baía de
171 Guanabara. Segundo ele, o Comitê chegou a um ponto crucial para que comece junto
172 com a AABG um encaminhamento correto, no qual todos os SCs estão representados
173 e também o Comitê. O Sr. Cláudio Torres acrescentou que o objetivo da AABG é ser
174 entidade delegatária apenas do CBH-BG. O Sr. Alexandre De Bonis complementou
175 informando que no estatuto da AABG diz que a delegatária pode obter recursos em
176 outros fontes para aplicar no Comitê Baía de Guanabara. O Sr. Claudio Torres
177 informou que a idéia é captar recursos via MDL, projetos de créditos de carbonos via
178 Banco Mundial, para não depender apenas dos recursos da outorga. O Sr. Carlos
179 Viveiros (Clube Naval) perguntou ao Sr. Cláudio Torres se seria possível obter uma
180 cópia do estatuto que foi aprovado e aquele respondeu que o modelo do estatuto já
181 está no *website* do CBH-BG desde 2011, mas que ele pode divulgar. E, respondendo
182 ao Sr. Carlos Viveiros, o Sr. Claudio Torres nominou as empresas que compõem a
183 AABG: Prolagos, Cedae, CCR-Ponte, DT Engenharia, Águas de Niterói, IOAE
184 Construções, Tecpress Service. O Sr, Carlos Viveiros perguntou qual a vantagem das
185 empresas em participar da AABG. O Sr. Claudio Torres respondeu que era uma
186 questão de imagem institucional. Um debate se seguiu sobre o acesso ou não destas
187 empresas a recursos financeiros ou projetos do Comitê. O Sr. José Paulo perguntou
188 qual era a idéia de planejamento em relação à AABG. O Sr. Cláudio Torres, com a
189 palavra, informou que a idéia é montar um quadro técnico e ela ter uma estrutura
190 mínima para conseguir atender as demandas. Em relação às empresas, ele responde
191 que elas são todas certificadas e reconhecidas por sua gestão, possuem conselho
192 fiscal e conselho de administração, logo, há uma preocupação destas com sua
193 imagem. Ele também explica que como não tinha uma previsão de quando a agência
194 estaria efetivada, surgiu a ideia de uma contratação provisória da AGEVAP enquanto a
195 agência não existisse. Porém, foi percebido um impasse, porque a agência nova só

196 poderia acontecer três anos depois, por uma exigência de constituição junto ao
197 cadastro da Receita Federal. Também houve outro problema, depois de um ano de
198 trabalho da AGEVAP, as atividades deveriam ser encerradas, e, para a renovação,
199 teria de ser feito um chamamento público. Isso tudo fez com que o processo ficasse
200 muito complicado e tivesse que ser feito da forma original. A Sra. Flávia Lanari
201 questiona se na reunião do dia 06/11/2014 haverá tempo para eleger os representantes
202 da Comissão de Acompanhamento e definir prazos e o funcionamento e questiona
203 também se essa decisão deveria passar pela CTIL. O Sr. Alexandre de Bonis, com a
204 palavra, informa que não precisa, já que a decisão de montar uma comissão de
205 acompanhamento pode ser decidida a qualquer momento pelo plenário. A Sra. Flávia
206 Lanari questiona se o prazo de seis dias para definir os nomes para a comissão não é
207 muito curto, e o Sr. Alexandre De Bonis diz que na reunião do dia 06/11/2014 pode-se
208 indicar os três representantes do CBH-BG e que esse processo é de cinco anos de
209 acompanhamento, e, o Sr. Alexandre De Bonis deixa claro que a representatividade é
210 da instituição, e se por algum motivo a pessoa que representa esta instituição precisar
211 se ausentar, será indicada outra. O Sr. Cláudio Torres explica que a intenção é que a
212 sede da agência Delegatária seja também a sede do CBH-BG. A Sra. Flávia Lanari
213 pergunta quando terá uma estrutura física com uma secretaria executiva para auxiliar
214 as coordenações de Subcomitês e do CBH com convocações, ata, entre outros. O Sr.
215 Cláudio Torres informa que primeiro terá que ser feita uma chamada pública para
216 contratação de pessoal. E não havendo nada mais a tratar, o Diretor-Secretário deu por
217 encerrada esta reunião às 12:35h, sendo a presente ata lavrada por mim, Sandra Tosta
218 Faillace, e que será apreciada pelo Diretor-Secretário, e depois de aprovada pelo
219 Plenário, será assinada pelo Diretor-Geral do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía de
220 Guanabara, Sr. Jaime Teixeira Azulay.

221

222

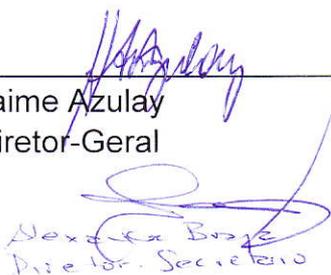
223 Jaime Azulay

224 Diretor-Geral

225

226

227



Alexandre Braga
Diretor-Secretário

228 **LISTA DE PRESENÇA DE MEMBROS DO CBH-BG:** Nova Cedae: Jaime Azulay
229 (ausência justificada); Fiperj: Hamilton Hissa Pereira (titular); INEA: Livia Soalheiro
230 Romano (representando Gláucia Freitas Sampaio); Prefeitura Municipal do Rio de
231 Janeiro: Alexandre de Bonis (titular); Prefeitura Municipal de Niterói: Amanda S. Silva
232 (ausência justificada); EMBRAPA Solos: Joyce Maria Guimarães (ausência justificada);
233 APALMA: Flávia Lanari Coelho (titular); CCRON: Alexandre Carlos Braga (titular); UFF:
234 Gilberto Tavares Dias (titular); OMA Brasil: Nelson Rodrigues Filho (titular); UFRJ: José
235 Paulo Soares de Azevedo (suplente); ABES-RJ: José Alfredo Sertã (ausência



COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABÁRA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH-BG

236 justificada); Instituto Walden: Beatriz de C. Penna (suplente); PUC-RJ: Luiz Alberto
237 Teixeira (ausência justificada); Instituto Terrazul: Marcos Lacerda (titular); Clube dos
238 Caiçaras: Francisco do Lago (ausência justificada); Clube Naval: Carlos Buarque
239 Viveiros da Sliva (titular). **LISTA DE PRESENÇA DE CONVIDADOS:**
240 Geagua/Digat/Inea: Sandra Faillace; AMASCO: Marlene Parente; PCRJ/SCSLJ:
241 Suzana Barros; DITAKOTENA: Fatima Casarin. **LISTA DE PRESENÇA**
242 **COORDENADORES DE SUBCOMITÊS:** CCRON: Kátia Vallado; APALMA: Flávia
243 Lanari Coelho; Clube Naval: Carlos Buarque Viveiros da Sliva; Secretaria de Meio
244 Ambiente/Prefeitura Municipal de Magé: José Miguel da Silva; Instituto Terrazul:
245 Marcos Lacerda; Amanda S. Silva (ausência justificada).

246
247